

Ata

O Vereador da Divisão de Juventude, Dr. Nuno Piteira Lopes inicia a reunião, pelas 21 horas e 30 minutos.

Na plateia estão representantes do Município de Cascais nomeadamente, Diretora do Departamento de Promoção e Talento, Chefe de Divisão da Juventude, a Assessora do Vereador, Representantes do serviço de Proteção Civil da Câmara Municipal de Cascais, o Representante e Vice-presidente de Cascais 2018 e, técnicos da Divisão de Juventude (DJUV): Dr.ª Maria João Faria, Dr.ª Filipa Castro Henriques, Dr.ª Sara Silva, Comandante Carlos Mata, Comandante Carlos Estibeira, Nuno Silva, João Rocha, Manuela Madeira, Lurdes Beites e Maria Hipólito, respetivamente.

Registaram-se as seguintes presenças:

- Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP): Grupos 12, 16, 107 e 150;
- Associação Nacional de Escutas (CNE): Agrupamentos 71, 113, 550,1240 e 1400
- Associação de Guias de Portugal (AGP): Companhias de Guias de Carcavelos, Cascais e S. Domingos de Rana;
- Associação Juvenil Criativa;
- Associação Palco da Tua Arte;
- Representantes das Juventudes Partidárias da JSD, JP, JS e JCP;
- Representante da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
- Associação de Estudantes Escola Secundária de Cascais
- Representante Assembleia Municipal

Esta reunião teve a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Informações
- Datas para o CMAJ 2019
- Proteção Civil
- Projeto Cascais Jovem Informa-te
- Arraial Santo António 2019
- Alterações à Lei do Associativismo Juvenil
- Outros Assuntos

Inicia com o Dr. Nuno Piteira Lopes, Vereador da Juventude: São nove e meia, vamos começar a nossa reunião do Conselho Municipal dos Assuntos da Juventude. Boa noite a todos e a todas, antes de começarmos formalmente a reunião, de acordo com a legislação em vigor dos Conselhos Municipais de Juventude diz que a mesa é presidida pelo Vereador da Juventude e por dois vogais ou duas vogais ou uma vogal e um vogal, não sei se querem fazer uma eleição ou se há dois voluntários ou duas voluntárias, ou um voluntário e uma voluntária para virem aqui para o pé de mim. Como é que preferem fazer isto? Eu também não me importo de escolher se for mais confortável para vocês. Não vejo nenhuma manifestação, vamos escolher um senhor e uma senhora, o João Rocha vem aqui para o pé de mim e tenho aqui mais um voluntário mas assim não cumprimos a paridade mas, embora!

O primeiro ponto é Informações, eu gostaria de dizer-vos que na vossa pasta contém uma série de documentação, incluindo já, as datas para se realizar o Conselho

Municipal de Juventude em 2019 que diz também que devem ser quatro reuniões, são quatro e portanto elas estão já marcadas para não repetirmos o mesmo erro, desde o último Conselho Municipal de Juventude que eu me lembre que foi feito na loja Cascais Jovem, em Cascais, não houve mais nenhum até à data e por isso eu ia pedir também a vossa ajuda para quando, neste caso, a Câmara Municipal de Cascais e o Vereador da Juventude não estiver a cumprir com as datas do CMAJ, vocês também nos ajudem e alertem para o cumprimento deste calendário de qualquer das formas fica já marcado ou apontado as datas para as reuniões de 2019. Têm também na vossa pasta, um ponto relativo à Proteção Civil, vamos ter hoje aqui o Dr. Carlos Estibeira e o comandante Carlos Mata da proteção civil, informação sobre o Cascais INforma-te, sobre o Arraial de Santo António 2019 e também sobre as alterações sobre as Leis do Associativismo Juvenil que já foi aprovado em Conselho de Ministros e aguarda-se a qualquer momento novos desenvolvimentos e, temos também na nossa ordem de trabalhos outros assuntos que normalmente são aqueles mais participados, que é os que vos dizem propriamente respeito e vocês normalmente falam sobre os transportes, sobre as sedes, sobre aquelas coisas que no dia a dia vos inquietam e que por ventura a Câmara Municipal de Cascais, ainda não foi capaz de satisfazer.

Ainda nas informações queria dizer-vos que no dia 14, teremos no Centro de Congressos do Estoril, a partir das quatro horas da tarde e vai-se prolongar, em princípio, até as três da manhã, a Festa de Encerramento de Cascais 2018, Capital Europeia da Juventude, nós oportunamente daremos mais informações sobre como se vai desenrolar o encerramento da Capital Europeia da Juventude e, obviamente estamos disponíveis para acolher também sugestões para poderem ser incluídas nesse dia, e se vocês concordarem também para podermos “despachar”.

O Dr. Carlos Estibeira e o Carlos Mata, passávamos ao ponto três da Proteção Civil, que eu acho que é um ponto importante e que vocês, enquanto associações juvenis e enquanto movimentos escutista, escotista e guidista, isto ao fim de uns anos já consigo dizer tudo bem sem me enganar acho eu, passávamos a palavra ao Carlos Estibeira, que gostaria de ter a oportunidade de vos passar algumas informações sobre o Sistema Municipal de Proteção Civil e o quão importantes podem ser as vossas estruturas, aliás como se viu recentemente no apoio ao incêndio que houve em Sintra e o quão importante podem ser as vossas estruturas no apoio à proteção civil e por isso, tem a palavra.

Comandante Carlos Estibeira, da Proteção Civil:

Sr. Vereador, muito obrigado, boa noite. Antes de mais nada muito obrigado por poder participar aqui no Conselho Municipal de Juventude, estava ainda a pouco a dizer ali aos colegas, há 25 anos que não vinha a um Conselho Municipal de Juventude, o último foi no salão nobre dos Paços do Concelho, enquanto representante da associação de estudantes da Escola Secundária de Cascais e aqui estou novamente, agora como dirigente no município no âmbito do Serviço Municipal da Proteção Civil. Aquilo que vos queremos trazer aqui é muito breve, no entanto, conforme o Sr. Vereador disse e muito bem, revela-se aqui de alguma importância, nomeadamente o Plano Municipal de Emergência está a ser alvo da terceira revisão, no âmbito da legislação vigente e os jovens, nomeadamente os grupos de escu(o)teiros e guias, fazem parte do plano municipal de emergência, sempre fizeram, no entanto nós pretendemos e é entendimento do município que, esse papel seja um pouco mais aprofundado, daí o plano municipal de emergência de momento encontra-se em fase de consulta pública

até ao dia 8 de janeiro de 2019, está acessível online no site da Câmara Municipal de Cascais, era importante que todos vós e os seus representantes fizessem essa devida consulta, vissem quais são as missões que estão lá atribuídas e qual é o entendimento que temos e que têm sido alvo no passado, relativamente às instituições, grupos de escuteiros e guias e outras associações, estamos abertos a propostas e temos aqui um prazo ainda bastante alargado que poderá ser bastante útil, para essa vossa avaliação e novas sugestões que tenham relativamente a isso, como todas elas são benéficas e são aceites como é obvio dentro do enquadramento legal, relativamente à segunda parte desta nossa intervenção e também no âmbito do plano municipal de emergência, nós no futuro breve, em janeiro já, e eventualmente no final de maio de 2019, vamos ter dois exercícios que vai envolver aqui, a um conjunto de agentes de proteção civil. Seria importante que as associações de estudantes e guias e afins e, outras associações juvenis que se queiram juntar, nós por vezes para fazer exercícios de “Live Ex”, há três tipos de exercício, o “Live Ex” é um tipo de exercício real, digamos assim, será necessário, haver vários cenários mas que alguns dos cenários terá necessidade de haver participação de figurantes nesse cenário e não só e, portanto nesse sentido, gostaríamos de lançar esse desafio, se gostariam de participar, se acham isso benéfico, obviamente que nós todos os contactos conforme já falei ali com a chefe de Divisão de Juventude, Dr.ª Sara Silva, ficarão centralizados na mesma na juventude, nós não iremos, digamos assim, deixar de contar com a Divisão de Juventude enquanto elemento aglutinador de todos vós, não é, será também um parceiro neste processo mas era importante a vossa participação e daí gostaríamos de lançar este desafio. Futuramente nós, já temos os vossos contactos, conforme lá está no Plano Municipal de Emergência, iremos tentar vos contactar, primeiro por e-mail e depois se provavelmente não surtir efeito, uma relação mais próxima, digamos assim, mas acima de tudo estas duas questões Plano Municipal de Emergência consulta publica, verificarem qual o contributo que vão dar e a vossa eventual participação em exercícios reais, quer como instituição, grupos de escu(o)teiros quer como figurantes. Sr Vereador, muito obrigado para já é tudo se mais ninguém tiver alguma questão que possa esclarecer.

Sr. Vereador da Juventude, Dr. Nuno Piteira Lopes: Então antes de sair, alguém quer falar sobre esta temática? Só um bocadinho que a Maria está a chegar com o micro.

Alexandre Simões, chefe do agrupamento 1400, Abóboda: Até que ponto os serviços estão disponíveis para irem até aos nossos agrupamentos, falar nomeadamente com os nossos animadores da faixa etária mais velha, os caminheiros para explicar o que é o plano e em detalhe podemos falar de uma forma mais próxima

Comandante Carlos Estibeira: É uma questão de agendarmos isso, é uma questão de tentarmos agilizar isso, dentro das nossas possibilidades e das vossas e certamente se consegue fazer um agendamento disso. Em tempo útil o serviço municipal da proteção civil para quem não sabe trabalha 365 dias por ano, 24h por dia, está sempre alguém de serviço e estamos cá, estamos todos a falar a mesma língua, portanto é uma questão de conseguirmos conjugar agendamentos e certamente teremos todo o prazer em falar em discurso direto convosco.

Sr. Vereador da Juventude, Dr.º Nuno Piteira Lopes: Mais alguma questão? (...) Muito obrigado Carlos.

Bem, então agora no ponto quatro e têm também nas vossas pastas um projeto novo da Divisão de Juventude, que é o Cascais INforma-te. O projeto Cascais INforma-te tem

como principal intuito fomentar a cultura e a participação, facilitar o acesso à informação específica e promover nos jovens, competências que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e social num processo de auto construção, este projeto destina-se a jovens ativos nas associações juvenis, associações de estudantes ou outras organizações de juventude do Conselho de Cascais, enquanto dirigentes ou voluntários ou apenas participantes nas suas atividades. O projeto vai decorrer ao longo do ano e vão ser calendarizadas um conjunto de sessões dedicadas a três áreas temáticas identificadas, a decorrer nos espaços das próprias associações ou nos espaços do Cascais Jovem. As três áreas temáticas do INforma-te, são: conhecimento sobre a comunidade local e políticas de juventude, o objetivo é termos palestras do tipo “INforma-te à conversa com... “ e vocês serão quem nos vai ajudar a escolher, o que falta ali e que está com reticências, ou seja quem é que vocês acham importante poder ir falar com os vossos jovens, uma outra área será a da saúde juvenil, temos o Espaço S a funcionar, muitos jovens não sabem o que é o Espaço S, o Espaço S é um serviço que já funciona desde 2005 na Câmara Municipal de Cascais, na Divisão de Juventude, basicamente tratam temas como os mitos da sexualidade e gravidez na adolescência, os afetos, a violência no namoro, cyberbullying, nutrição e comportamento alimentar e porquê no Espaço S? Porque muitas vezes e quando falamos, por exemplo, no primeiro tema que eu falei sobre problemas na sexualidade e da gravidez na adolescência, normalmente é muito difícil um jovem ou uma jovem ir ao centro de saúde e sentar-se no banco de espera, correndo o risco de estar lá o vizinho ou alguém que o conhece e portanto há uma barreira muito grande, para que um jovem vá voluntariamente a esse tipo de serviços, no Espaço S, o serviço, a principal diferença deste tipo de serviços, aquilo é feito de forma anónima, de forma confidencial e absolutamente gratuito e achamos e acreditamos que é uma forma de conseguir captar cada vez mais jovens, isso vê-se também pelo número de atendimentos que são feitos no espaço S e queremos que vocês nos ajudem a fazer chegar esta mensagem de que existe este serviço em Cascais, que ele é anónimo, que ele é confidencial e que ele é gratuito porque, infelizmente e no que diz respeito nomeadamente à violência no namoro que cada vez mais é um problema com que nos debatemos no dia-a-dia, na adolescência mais especificamente entre os 14 e os 18 anos e que tem vindo a crescer e que muitas vezes os jovens têm receio e têm alguma resistência em falar sobre este tipo de situações sobre o bullying nas escolas e por isso, vocês que trabalham com jovens todos os dias são também as melhores pessoas que nos podem ajudar a identificar algum deste tipo de situações e também passarem a mensagem aos vossos jovens de que este serviço existe, que é gratuito e que está disponível. Depois temos também uma outra área que tem a ver com os próprios projetos promovidos pela Divisão de Juventude e falo nomeadamente no Mobi Cascais, por exemplo, eu vim à bocado às sete e meia da noite de uma reunião com a recém eleita Associação de Estudantes da Escola Secundária da Cidadela e verifico que muitos dos nossos jovens, não sabem sequer que têm acesso gratuito ao transporte público, não sabem como é que o fazem, não sabem como é que podem aceder às bicicletas, às bicas no sistema de bike sharing de Cascais e portanto estamos disponíveis também nós, equipa da juventude para ir às vossas associações divulgar e fazer passar a mensagem como é que podem ter, como é que os jovens podem usufruir deste tipo de políticas que já hoje existem e são uma realidade no concelho de Cascais, isto é relativamente ao projeto INforma-te.

Não sei se podemos abrir o debate, ponto a ponto, se alguém quer falar sobre algum destes pontos.

Passamos então ao ponto seguinte, continua o Dr. Nuno Piteira Lopes, Arraial de Santo António 2019, eu vou pedir se calhar a Sara e a Sara vai -vos falar um bocadinho sobre o que que estamos a pensar para o Arraial de 2019 que é um projeto que temos em parceria com as associações e que pretendemos continuar a levar a cabo, se assim for esse o vosso entendimento.

Toma a palavra a Dr.ª Sara Silva, Chefe de Divisão da Juventude: Olá. Boa noite, nós trouxemos, apesar de, ainda com bastante antecedência mas trouxemos já este tema do arraial exatamente por termos uma proposta um pouco diferente em relação aos anos anteriores, nos anos anteriores têm sido dois ou três dias no máximo, este ano aquilo que propomos mas gostaríamos de perceber, a nível de logística e tudo mais se o conseguimos fazer é que seja de 12 a 16 de junho e isto porquê? Porque temos vindo a perceber que o arraial funciona muito bem. Há cada vez mais pessoas a ir ao arraial, temos muito bom feedback do arraial e depois o feedback que também temos sempre é que o arraial dura pouco tempo, é que não é exatamente no dia, na noite e no dia de Santo António, portanto este ano ou para 2019, gostaríamos então de propor que fosse, no feriado de Santo António é dia 13, portanto que apanhássemos logo a noite anterior, o dia 12, será mais dias, mais dias que exige o vosso envolvimento, a dedicação e o empenho que tem sido habitual e propomos também, caso vejamos que assim seja possível, além dos jantares, incluir também o almoço pelo menos no dia 13 que é feriado e nos dias de fim de semana, portanto acaba por ser um bocadinho, o desafio e devolver se conseguimos todos juntos fazer isto.

Apresenta-se, Tiago Lopes, Grupo 150: Acho que é uma ideia interessante mas vou só revelar aqui um ponto que todos os anos se discute que é a falta de capacidade dos grupos de sequer ter recursos para os dois, três dias que temos feito. Da parte dos jovens normalmente até é possível porque na zona de Cascais há os feriados é mais acessível, alguns grupos no entanto têm elementos de Oeiras que não têm essa capacidade, logo aí temos alguns jovens que não conseguem ocupar os dois, três dias, ainda antes de falar no resto, como também os próprios recursos adultos trabalham, têm a sua vida, têm de fazer o seu trabalho não podem tirar dias de férias para estar num arraial e eu acho que isto mais tarde, quando falarmos disto mais em concreto, numa reunião mais específica, vai reaparecer, não tem sido feito mais dias porque os grupos não têm capacidade para isso. Da mesma maneira que antes eram três dias e foi reduzido a dois precisamente por causa dessa dificuldade dos grupos de conseguir que haja dirigentes presentes durante os dias. Tanto é que todos os anos, o nosso grupo o ano passado não participou precisamente por causa disso, os grupos falham com os seus compromissos, os jovens vão mas os chefes desses grupos não comparecem muitas das vezes e isso para os outros grupos, para os outros dirigentes que estão lá é muito desagradável, porque para além dos nossos jovens temos de aturar os jovens de outras pessoas que não conhecemos, que não temos permissões, que não temos autoridade sobre, e se isto continua a acontecer, isso os grupos, acontece, tudo bem falha um dirigente ou outro mas é recorrente todos os anos, todos os anos e avisado, todos os anos acontece eu acho que falando de quarta, quinta, sexta, sábado e domingo, cinco dias é muito tempo, não sei se vamos ter capacidade para isso.

Retoma a palavra Dr.ª Sara Silva: Participaram neste ano ou não?

Responde Tiago Lopes: Não.

De imediato responde a Dr.ª Sara: Não, e foram dois dias.

Apresenta-se, Boa noite sou o Paulo Sá Silva, Grupo 16 Carcavelos: Efetivamente, são muitos dias comparado com aquilo que fazemos hoje. Tenho só um tema relativo aos jovens normalmente também estamos a falar de jovens de 14 anos para cima participam no arraial com os dirigentes e a primeira fase dos exames nacionais começa dia 17 de junho, ou seja, são ali cinco dias que mesmo que eles só vão um turno em que há sempre do nosso lado, enquanto grupo com jovens, jovens que decidem retirar esses dias para estudar ou para outro tipo de atividades. Nós durante os últimos anos temos participado no arraial, e achamos que é uma iniciativa boa e envolve muita gente e também é uma maneira de os grupos intervirem diretamente em Cascais mas temos um tema logístico de certa forma, que o Tiago também já referiu mas para detalhar, o arraial começa por dar mais duas, o primeiro turno começa por volta das duas horas com a preparação e termina por norma as duas da manhã, portanto são muitas horas e não concordo totalmente com o que ele diz, em que os dirigentes estão presentes efetivamente verifica-se que há sempre adultos e também há jovens mas são muitos dias em que os grupos têm de garantir muitos turnos de adultos e de jovens e isso pode ser um problema para a realidade que é a nossa, nessa altura do ano mas também depende um pouco da estratégia que a camara quer incentivar neste arraial, se houver menos turnos, se começar mais tarde, se a preparação for diferente se calhar é possível realizar, acho que esse detalhe também poderemos discutir noutra altura com mais precisismo sobre o tema.

Dr.ª Sara Silva, concorda.

Toma a palavra de imediato o Sr. Vereador Nuno Piteira Lopes: Sara, desculpa, eu acho que temos tempo ainda mas, se for no mercado de Cascais de doze a dezasseis de junho vai envolver ter alterações estruturais na questão do mercado de cascais, estamos dependentes, ou está interligado uma questão que não podemos ficar alheios que tem a ver com as marchas de cascais, porque está em cima da mesa a possibilidade delas serem transferidas de sítio, ou seja, de não se realizarem em 2019 no mercado de cascais, e por isso apesar de termos tempo não temos assim tanto tempo, o objetivo era desafiar-vos a poderem ter mais dias e poder haver um retorno maior para todos porque sentimos que há aqui a limitação de no sábado não podia haver porque depois havia o mercado, no sábado, não sei a que dia calha o feriado, se calha a uma quarta ou não...

Interrompe Dr.ª Sara Silva, sim é uma quarta.

Retoma o Vereador: que a questão da feira, de ser cancelada ou não mas isto não é uma obrigação, ou seja, era uma proposta para discutir convosco e eu estava a bocado a ouvir-vos e lançava então um desafio diferente ou uma variante, aproveitarmos os quatro dias, fazemos dois dias em Cascais e dois dias em Carcavelos, fazíamos dois dias no Mercado de Cascais e dois dias no Mercado de Carcavelos por exemplo, juntávamos os Agrupamentos de Carcavelos, Parede e São Domingos de Rana, no Mercado de Carcavelos e juntávamos Cascais, Estoril e Alcabideche no mercado de Cascais mas estava agora a passar-me aqui pela cabeça quando vos estava a ouvir, ou seja nada disto é querer os quatro dias ou não querem os quatro dias, não, é para discutir convosco para perceber as dificuldades, agora aquilo que eu sinto é que, e posso estar errado, organizar para dois ou organizar para quatro dias que na prática

estão ali cinco mas, um é só uma noite e o outro é só o almoço porque o primeiro dia só haveria à noite e o último, domingo, seria só o almoço em termos de logística e de capacidade de organizativa acaba quase sempre o mesmo trabalho, percebo a questão do número de voluntários e por isso, se calhar dividir em dois dias para um lado e dois dias para o outro, até assim não somos acusados de fazer tudo em Cascais o que é bom e tudo o que é mau em Carcavelos e São Domingos de Rana, assim dividíamos o arraial e abrangíamos todas as freguesias, não sei se é uma ideia parva ou se pode fazer sentido.

Paulo Sá Silva, Grupo 16 Carcavelos: Na nossa ótica, enquanto Grupo 16 de Carcavelos acho sinceramente se for para tentar o desafio de quatro dias, preferimos que seja em Cascais até porque a nível de preparação, basicamente fica tudo condensado nos quatro dias e não há movimentação de material nem nada e acho que as pessoas do concelho também já estão habituadas a fazer essa deslocação e a estar em comunidade naquele ponto. O único tema que eu lançava aqui efetivamente, prende-se com dois temas é se os grupos e as restantes associações conseguirem garantir os voluntários necessários inclusive nos dias em que não há feriado em que muitos dos dirigentes e voluntários trabalham e os jovens também numa altura de exames, se comprometerem a estar presentes mas pronto é algo que sinceramente não lhe consigo responder agora, não sei se alguém consegue mas pelo menos do nosso lado ficamos em Cascais e preferimos que seja os quatro dias em Cascais.

Dr. Nuno Piteira Lopes: Também não é preciso fecharmos isto agora.

Dr.^a Sara Silva: Não claro, servia também para apelar à participação, porque não têm participado todas as associações e se participarem todos ou quanto maior o número mais voluntários temos, não é?

Apresenta-se: Boa noite, António Rendeiro, Grupo 113 São Domingos de Rana, eu o ano passado tive em 2018, acabei por ficar com a responsabilidade de gerir ou de pôr o Arraial de Santo António a andar, digamos geri esta equipa toda, eu não senti que houvesse alguma dificuldade, ou seja, falta de adultos ou de jovens. Também senti, porque eram dois dias e efetivamente por essa ordem de ideias as coisas conseguiram funcionar, não faço a mínima ideia se quatro dias será possível mas eu penso que só mesmo analisando em mais pormenor e falando com todas as associações que terão efetivamente interessadas e se possa chegar a isso. No meu agrupamento, se houvesse mais dias até poderia não ser difícil arranjar gente, agora não sei, se as outras associações isso acho que tem de ser conversado entre todos e vermos efetivamente quais são as hipóteses. Mudar dois dias para um lado e dois dias para o outro eu acho, a minha opinião, acho logisticamente é muito complicado, já no mesmo local é complicado quanto mais em locais diferentes.

Retoma a palavra o Sr. Vereador: ok, então o que que acham que é um prazo razoável para chegarmos a uma conclusão? Até ao final de janeiro? Eu assim fico de consciência completamente tranquila, foram colocadas as opções todas, curioso que até foi Carcavelos e São Domingos de Rana a dizer que era muito importante que se mantivesse em Cascais, eu também acho, essencialmente porque tenho acompanhado todos os arraiais e acho que de ano para ano as melhoras têm sido significativas, aquelas filas intermináveis que se via desde a primeira vez que foi feito até ao último ano que foi, o ano passado, acho que é uma diferença e o crescimento foi muito

grande e acho que já temos um público que se habituou a ir ao Arraial no Mercado de Cascais e por isso acho que também vale a pena manter e acho que o trabalho tem sido extraordinário mas percebo também e é algo legítimo que vocês possam dizer que o trabalho que têm não compensa o retorno que conseguem retirar do Arraial, porque o objetivo também é esse, é que consigam tirar retorno financeiro daquilo que é feito no Arraial mas então ficamos combinados assim, se todos concordarem até ao final... Pedro queres dizer alguma coisa?

Pedro Guilherme, Criativa: Peço desculpa interromper, Pedro Guilherme, uma coisa a data porque é que não é antes de doze e é depois de doze? Não vai ser pior para nós? Já acabaram as festas, o arraial já foi.

Dr.^a Sara Silva, responde: então o arraial é de doze para treze, não é?

Pedro Guilherme: Sim

De imediato, o Sr.^o Vereador: A noite de Santo António é de doze para treze.

Pedro Guilherme: Sim mas normalmente faz-se a festa antes e acaba-se no treze, ou acaba-se no doze e no treze já acabou.

Sr. Vereador: Ah, eu posso explicar, porque dia doze é quarta-feira, normalmente a feira é até às duas da tarde e depois não dá tempo de montar logisticamente para estar a assar sardinhas à noite e então teríamos de fazer aqui uma ginástica com a questão da feira no dia doze para que fosse possível montar tudo e organizar tudo de modo que à noite, a partir da tarde tivesse tudo em condições de à noite começar a assar sardinhas.

Pedro Guilherme, Criativa retoma a palavra: Só uma outra questão, eu acho que é importante, eu acho que foi sempre complicado e é complicado e é montagens e há sempre falha de pessoas para dois dias ou para três, para cinco acho que se tem mesmo de falar com as associações todas, uma a uma e perceber mesmo se elas querem ou não porque é mesmo muito importante, porque são muitos dias e acho que vai provavelmente haver associações que preferem, não sei, uma ideia, estar uma associação por dia e dividir o mal pelas aldeias, não sei isto é uma ideia, acho muito mais difícil uma associação estar la cinco dias do que estar um dia ou dois no máximo, eu acho que por aí, por essa lógica, poderá ser possível termos os quatro dias.

Dr. Nuno Piteira Lopes: Cada vez temos mais associações de escuteiros e Graças a Deus também associações juvenis. Eu na última semana recebi três novas, as associações de estudantes eu andei de escola em escola a incentivar a elaboração de listas e a criação de associações de estudantes onde não havia, e acho que estamos a conseguir recuperar a tradição das associações de estudantes, também andei na Escola Superior de Hotelaria do Estoril, na Escola Superior de Alcoitão e na Nova com a questão das associações de estudantes e cada vez temos tido uma maior receptividade e acho que estamos a voltar aquilo que eramos antigamente, quando digo antigamente lembro-me dos meus tempos das associações de estudantes e da festa que era sempre preciso para haver associações de estudantes, o que se perdeu um bocado e acho que vamos voltar a recuperar, já percebi que o Carlos Estibeira também andava nessas lutas há vinte e cinco anos. E por isso eu acredito que é possível, se chegarmos a conclusão que não é doze a dezasseis, mas é doze à noite até quinze. Vamos ficar a espera dos vossos comentários, mas no máximo até ao final de janeiro, porque como eu disse impacta outras situações nomeadamente com a feira de quarta-feira, com a questão das

marchas se muda ou não muda do Mercado de Cascais, a hipótese que está em cima da mesa é para os Jardins do Casino. Ficamos então combinados assim? Ok.

Alterações à Lei do Associativismo Juvenil, estão todos a par das alterações? Que foram propostas pelo governo que foram aprovadas em conselho de ministros passam a ter de ter um presidente jovem e 70% dos dirigentes, certo? Se não deixam de ser associações juvenis e passam a ser de carácter juvenil, não sei se é uma questão semântica se na prática tem alguma consequência.

Continua, Então podemos passar ao ponto sete, Outros Assuntos que é aquele que eu...

É interrompido pelo público para uma questão ainda sobre a lei do associativismo.

Boa noite, o meu nome é Marta La Feria, sou da Juventude Comunista Portuguesa e gostávamos de deixar aqui uma pequena intervenção acerca da nossa opinião, a cerca da Lei do Associativismo, a Juventude Comunista Portuguesa, reconhece que a lei apresenta grandes avanços no que toca a isenção de custos e taxas, no entanto, achamos que esta lei resolve falsos problemas nomeadamente isso que acabou de referir da limitação de idades porque o que nós achamos e que não há mais jovens a frente dos movimentos associativos, não por haver uma barreira das pessoas que estão há mais tempo mas simplesmente porque os jovens não tem vida para isso. Um trabalhador estudante dificilmente tem espaço no seu tempo para conseguir dirigir um movimento associativo e nós achamos que este é que é o principal problema e é aquilo porque nós devemos lutar por. Em suma o que achamos, é que a lei tem os seus avanços mas pode ir muito mais longe mas isso exige uma união de todos os movimentos associativos, penso que é isso.

Modera o Vereador da Juventude, Dr. Nuno Piteira Lopes: Muito bem, como é que disse que se chamava?

Responde: Marta La Feria

Retoma o Vereador: Obrigada Marta, vejo ali mais uma inscrição.

O meu nome é Carlos Mariano de Carvalho, venho por parte da Juventude Popular de Cascais, queria começar por cumprimentar todos e queria dizer que é de bom grado que vejo esta sala bem composta, acho que é uma prova de dinamismo e acho que é um sinal mais para a Capital Europeia da Juventude, para o Sr. Vereador, para todas as Juntas de Freguesia e também para a Cascais Jovem que soube tão bem potenciar o associativismo jovem. Nós na Juventude Popular, temos uma posição que é pública e que gostaria de tocar num ponto muito importante e vou dar vários exemplos, nós vemos na Assembleia da República apenas quatro deputados com menos de trinta anos, nos painéis documentários da atualidade vemos uma media de cinquenta e sete anos de idade e quando deveríamos ver as associações juvenis a contrariar esta tendência, constatamos também aqui há mais de cento e cinquenta e sete presidentes de associações juvenis com mais de cinquenta anos, chegamos ao ridículo de ter quatro presidentes de associações juvenis com mais de setenta e cinco anos, das quais um deles tem oitenta e seis anos, meus amigos, oitenta e seis anos é mais velho que o Estoril Praia é uma questão de estar a representar a juventude, na nossa ótica, urge a aplicação desta medida sendo que as associações juvenis são quem defende os jovens, ou seja, é o último pilar e o último reduto da voz dos jovens, somos a favor desta renovação de ideias e é exatamente isso que esta proposta vem trazer, muito obrigado.

Dr. Nuno Piteira Lopes: Mais alguma...

Boa noite, Hélio Amado grupo 16 Carcavelos, já dentro do ponto dos Outros Assuntos eu gostava de perguntar quando é que haverá notícias sobre o programa de apoio ao associativismo e quando é que será lançado depois o programa para o próximo ano para as associações enviarem as suas propostas para o financiamento.

De seguida responde Dr. Nuno Piteira Lopes: Não estamos ainda nos Outros Assuntos, a juventude de Cascais está sempre muito a frente e então já estão no slide seguinte. Estávamos ainda no ponto seis das alterações à Lei do Associativismo Juvenil, falou a Marta, falou o Carlos, mais ninguém sobre este assunto? Então ia aproveitar para pedir a ajuda da Marta, eu concordo também com algumas das coisas que foram aqui ditas eu nunca escondi qual era a minha posição sobre este assunto, inclusivamente só dar aqui um testemunho não vou dizer qual mas temos associações aqui no concelho que são presididas por jovens com mais de trinta anos, que foram feitas assembleias gerais, foram incentivados os mais novos a assumir a direção das associações juvenis e não foi possível por própria vontade dos mais jovens, que acham também, isto aqui só para dar outra perspetiva do problema, que acham que, ou não estão ainda preparados para assumir a direção dessas associações ou porque acham, pura e simplesmente que ao assumir esse papel, vão de alguma forma beliscar o espírito que sempre se viveu nessa associação e por isso, por livre vontade dos próprios jovens, não querem passar eles para a direção mas não posso deixar de referir aqui publicamente que eu próprio tive oportunidade de discutir a questão da Lei do Associativismo Juvenil com o Secretário de Estado da Juventude e Desporto, o Dr. João Paulo Rebelo que, no último ano, ou seja, este ano pelo facto de sermos Capital Europeia da Juventude tem vindo várias vezes a Cascais, assistiu ao debate muito emotivo entre a FNAJ e a Associação Nacional de Associações Juvenis, precisamente porque tinham a FNAJ e a Associação Nacional óticas um pouco diferentes, uns queriam ir mais longe outros queriam não ir tão longe e ainda assim no final do dia, acho que, não sendo uma lei que agrada a todos, no sentido de não ter ido tão longe como era espectável que fosse, acho que foi um avanço significativo, acho que trás alterações muito importantes às associações juvenis, nomeadamente e não fazendo demagogia até porque como todos sabem não foi uma lei feita pelo meu partido mas se eu quiseser ser demagógico diria que o surgimento de associações juvenis que temos assistido aqui no concelho no último ano pode até ter sido já um incentivo da nova lei uma vez que deixaram de ter custos para fazer uma associação juvenil, antigamente como é que um jovem que tivesse o sonho ou ideia de criar uma associação juvenil conseguia ir ao notário, ter o dinheiro, ter aquilo tudo que é preciso para fazer uma associação juvenil, esta nova lei veio permitir e facilitar o acesso a essa criação. Mas a ajuda que eu queria pedir à Marta é precisamente no sentido de poder levar aos órgãos do partido que a Marta representa, que é um partido que apoia o atual governo para insistir e persistir com o atual governo para que possam ir mais longe uma vez que a JCP e o PCP, neste momento estão em melhores condições de poder reivindicar esse ir mais longe, situação que infelizmente eu não estou tão perto de conseguir essas reivindicações, por isso pedia também ajuda a Marta para fazer chegar esta mensagem a quem de direito.

Passamos então para o ponto que eu acho que já temos ali uma questão. Sara, queres responder tu?

Dr.ª Sara Silva: Nós estamos agora a trabalhar nisso, temos uma nova, penso que já todos vocês receberam o e-mail, temos uma nova equipa na Divisão de Juventude a

tratar agora do Associativismo Juvenil que é a Manuela Madeira e a Lurdes Beites estamos agora...

Interrompe o Sr.º Vereador Nuno Piteira Lopes: Já agora, onde está a Manuela, ficam já todos a saber, a Lurdes que está ali.

Dr.ª Sara Silva: E a Maria, desculpem, Maria Hipólito

Dr.º Nuno Piteira Lopes: E a Maria que de momento está lá fora mas que era quem estava a fazer a receção e a dar-vos as pastas.

Dr.ª Sara: Estamos agora a preparar tudo e a fazer um novo regulamento para os casos que ainda não estão, que até a data não estão estipuladas e contamos partir de janeiro de 2019 já ter tudo preparado para começar e para começarem a poder consultar-nos e ver que tipo de apoios é que poderemos regulamentar, começar a dar. era essa a questão? Diga!

Grupo 16, Lélío: Houve duas questões que não fiquei exatamente esclarecido, em relação ao apoio do ano corrente de 2018...

Dr.ª Sara: de 2018, o quê? Receberam, houve a metodologia aplicada e receberam, não é essa a questão que está a referir? Sim, isso até porque para as associações de escu(o)teiros e guias temos isso até já definido a nível de regulamento de apoios regulares o que não temos é apoio logístico de funcionamento etc, que isso também vamos agora criar uma metodologia, de forma portanto, o que é que acontece até aqui? À medida que têm necessidades vão nos pedindo anualmente, portanto, nós agora, estamos a regulamentar isso para haver dois períodos por ano, com datas específicas em que nos fazem os respetivos pedidos de apoio e nós temos durante um período para responder e tratar de todos os assuntos e assim, acreditamos que vamos resolver aqui muitas situações, aligeirar para vocês e também para nós, para responder de uma forma mais eficaz. Depois aquilo que nós também ainda não temos e que estamos a preparar é para as outras associações juvenis de carácter diverso que também não temos regulamentação definida e essa também estamos a preparar. Agora para escu(o)teiros já temos a metodologia, está feita de 2018, foi dada não é isso?

16 Carcavelos: A minha questão sobre a metodologia, não estava a perceber se ia haver uma nova metodologia para as associações mas já percebi que é só para as restantes associações. Obrigado.

Sr. Vereador: Mais questões? Antes que haja mais inscrições, eu sei que estamos em falta com as Guias de Cascais e as Guias da Parede mas muito em breve o assunto estará resolvido. A Sara não falou mas vamos fazer também uma alteração à questão dos transportes, não é disciplinar mas vamos ter de regular os pedidos de transporte, nomeadamente os escuteiros, escoteiros e as guias que eu sei que são organizações com grande planeamento e portanto têm um plano de atividades previamente definido para o ano todo e vamos ter que alterar a questão dos pedidos de transporte que por responsabilidade do Município de Cascais, em alguns casos e por responsabilidade das próprias escu(o)teiros e guias, não estamos a conseguir dar resposta muitas vezes que sentimos que deveríamos dar, e aquilo que vamos pedir é para passarem a ser efetuados com mais antecedência, porque é possível para vocês poderem fazê-lo. A questão dos transportes, porque é sempre um apoio que sempre que não conseguimos dar, ficamos com a sensação que podíamos ter dado algo mais e que não conseguimos dar mas também muitas vezes os pedidos chegam-nos muito em cima da hora e não é mesmo possível satisfazer, e por isso, achamos que uma forma

de conseguirmos dar uma resposta melhor é tentarmos antecipar esses de modo a que seja possível planearmos nós próprios também com mais antecedência a questão os transportes, não sei se tem sentido essa dificuldade ou não mas sei que ainda a semana passada houve alguém que ficou apeado, porque nós não tivemos transporte, entretanto conseguimos arranjar afinal. Não há mais questões? (...) Bem parece que está a correr bem isto então, o João Rocha pediu a palavra.

João Rocha: Bem, boa noite antes de mais cumprimentar, o Vereador, cumprimentar todas as associações juvenis e obviamente toda a Divisão de Juventude na pessoa da Chefe de Divisão, Dr.ª Sara Silva, muito rapidamente só para dizer em jeito de balanço também e tendo em conta que a nossa Comissária hoje está noutra compromisso, a Dr.ª Catarina Marques Vieira, e tendo em conta que estamos em Dezembro, no último mês de Capital Europeia de Juventude, apenas deixar um profundo agradecimento em nome da Associação Cascais Capital Europeia da Juventude 2018, um profundo reconhecimento, agradecimento a todos vós, a todas as associações juvenis do concelho de cascais por terem ajudado o nosso município a ser a melhor Capital Europeia da Juventude de sempre, muito obrigado.

Dr. Nuno Piteira Lopes: Mais ninguém quer usar da palavra? Representante da Assembleia Municipal? Nada...

Olá Boa noite, o meu nome é Joana Esteves, da primeira companhia das Guias de Carcavelos, queria só deixar aqui uma pequena nota em relação aos pedidos de seis em seis meses, ou de duas alturas do ano em que isso vai ser possível, no nosso caso e penso no caso, de se calhar dos grupos e agrupamentos de escu(o)teiros ou das outras associações, nós de facto planeamos tudo anualmente e planeamos tudo com muita antecedência mas há várias atividades que são planeadas trimestralmente, ou seja, nós temos o ano dividido em três trimestres e portanto para nós poderá não ser possível fazer pedidos com seis meses de antecedência, eu gostava de saber se isto é alguma regra, que significa que todos os outros pedidos vão ser ignorados ou é completamente impossível ou se há flexibilidade em relação a este assunto.

Dr. Nuno Piteira Lopes: Vai haver flexibilidade obviamente, agora aquilo que eu estava a referir da semana passada, foi pedido com três dias de antecedência e humanamente já não é possível porque, também é bom, é sinal que há muita atividade, os clubes desportivos também utilizam muito a questão dos transportes e, por vezes não é mesmo possível, não é possível se quer recorrer ao aluguer porque as empresas de autocarros não têm autocarros parados à espera do fim de semana para fazer um transporte, que lhes é pedido na quarta ou na quinta-feira anterior ao fim de semana, ou seja, nem oito nem oitenta, se não pode ser com seis meses, pode ser com três, agora com três dias é que não dá. Por acaso deu, estou a saber agora que deu.

Retoma a palavra as Guias de Carcavelos: Naturalmente que eu não estou a falar dessas questões, tem de haver bom senso e nós se pedirmos transportes com três dias de antecedência vamos ter noção que provavelmente vamos receber um não, muitas vezes eu acredito que nós tentamos só naquele de, pronto temos o não garantido pode ser que nos consigam ajudar mas obviamente não falo nesses casos, estou a falar de uma atividade que de repente decidimos, não é de repente decidimos mas já tínhamos a atividade planeada vamos começar a organizá-la três meses antes, então percebemos, ok se calhar o orçamento está mais complicado desta vez, vamos precisar de ajuda neste autocarro então precisamos para daqui a três meses mas já passou

aquela fase de fazer os pedidos, então será que vale a pena ou não temos mesmo hipóteses...

Vale sempre a pena! Responde de imediato o Vereador

Guias de Carcavelos: Vale sempre a pena quando a alma não é pequena.

Retoma o Sr.º Vereador dizendo: o Vereador é um tipo porreiro.

Guias de Carcavelos: Obrigada.

Dr.ª Sara Silva tem a palavra: Nós também ainda estamos em fase de estarmos a fazer as normas e os regulamentos pelo que o contributo é muito pertinente e nós se calhar em vez de colocarmos duas vezes por ano, poderemos colocar três vezes por ano por exemplo, a questão não é para ser inflexível mas é para vocês se disciplinarem também a fazer os pedidos mas é também para organização nossa, porque nós próprios também queremos dar uma resposta melhor, mais eficaz e na realidade perdemo-nos às vezes até nas coisas, com tantos e-mails, com tantas questões, portanto termos um formulário, termos um conjunto de pedidos para analisar e para fazer os pedidos para orientar mesmo os serviços da Câmara, seja transporte, logística ou seja o que for, é mais fácil.

Termina o Dr. Nuno Piteira Lopes, Vereador da Juventude: Está tudo? (...) Então resta-me agradecer a todos e a todas por terem estado presentes e encontramos-nos no dia 21 de Fevereiro, vamos tentar encontrar um sítio na Freguesia de São Domingos de Rana que assim vamos andando de freguesia em freguesia, cada vez que há um CMAJ, combinado? Agora já há sedes em S. Domingos de Rana, temos a sede nova de Tires, podemos fazer lá, olha fica já combinado então que é na sede dos escuteiros de Tires (...) Sim mas eu tenho as chaves da sede (risos), foi a Câmara que construiu a sede e acho que o chefe João, não vai dizer que não. Então fica combinado fica na sede de Tires, dia 21 de Fevereiro, Boa noite a todos.

Fim do CMAJ.